

Construtora Biapó restaura sede da Fazenda Santa Cecília em Volta Redonda



Fazenda Santa Cecília está localizada no berço das nações indígenas, de grandes explorações e barões do café, agricultores e operários vindos das mais diversas regiões

As obras de restauro da Fazenda Santa Cecília, tombada pelo patrimônio histórico e cultural de Volta Redonda (RJ), por meio de Decreto Municipal nº 2.119/1985 e pela Lei Municipal nº 2808/1992, estão a cargo da empresa goiana Elysium Sociedade Cultural, especializada em restauração de imóveis e bens históricos, em parceria com a Biapó. Situada na Vila Santa Cecília, é considerada uma das maiores e mais importantes fazendas da região, oriunda dos desmembramentos ocorridos nas extensas sesmarias da região do Médio Vale do Paraíba, por volta de 1820.

Em 1790, a Fazenda Santa Cecília era uma fábrica de açúcar, onde havia um engenho para produção de açúcar, rapadura e aguardente, de propriedade do

sargento-mor Manuel Joaquim da Silva Castro e seu sócio, o padre José da Silva Brandão. Em 1870, passou a produzir café, como toda região do vale do Paraíba do Sul, com declínio da atividade cafeeira no início do século XX, dando espaço para pecuária extensiva, com derrubada e queima de cafezais e implantação de pastos.

Em 1º de setembro de 1941, ela foi adquirida pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, após ato de desapropriação, e doada à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) para auxiliar e viabilizar a instalação da Usina Presidente Vargas, da Vila Operária anexa, com logradouros e edifícios públicos, além de serviços de expansão futura.

Como consequência dessas atividades econômicas, uma pequena parte da fazenda se encontra coberta por vegetação rasteira e solo exposto. Mas ainda resta preservada uma área remanescente de Mata Atlântica que contribui para proteção da biodiversidade e regulação da qualidade do ar.

O Casarão



Lambrequins decorativos de madeira recortada foram muito utilizados para adornar beirais de telhados e varandas

Os serviços de restauro do telhado do Casarão, executados pela Construtora Biapó, foram concluídos. Toda estrutura de madeira recebeu ações de recuperação, lixamento e descupinização. Após essa etapa, foram instaladas mantas de subcobertura. As telhas foram lavadas e reinstaladas, sancas e lambrequins de madeira que fazem o contorno do telhado foram restaurados conforme os originais existentes.

Estão em andamento a restauração das esquadrias de madeira e do forro da varanda, o restauro e a pintura das fachadas da edificação principal. Construída em 1820, a propriedade possui dezenas de esquadrias de madeira que passam por decapagem, lixamento, recuperação de partes danificadas, descupinização e pintura.

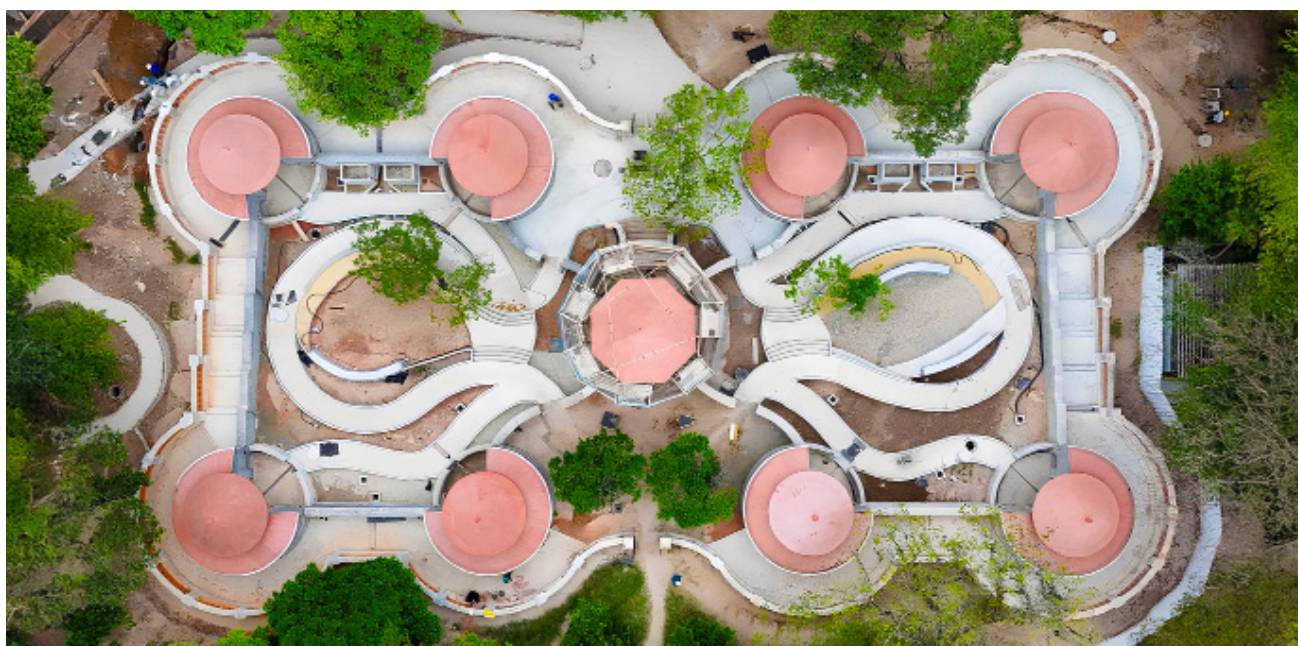
Educação Patrimonial



Aula de restauro de telhados históricos alia teoria ao conhecimento prático da equipe de obras

De março a junho, as aulas de Educação Patrimonial envolveram trabalhadores e trabalhadoras em atividades educacionais sobre *Restauro de telhados históricos*, *Preservando o legado: restauro e educação patrimonial em edifícios históricos* e *Restaurar é conservar a história: fachadas e esquadrias de madeira no patrimônio histórico*. Todos os temas estão diretamente ligados aos serviços em andamento nos canteiros de obra e são ministrados no horário de trabalho dos profissionais.

Obra de restauro do Pombal da Fiocruz entra na fase final



A transformação do antigo biotério da Fiocruz em espaço cultural faz parte do plano de requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos

Ao se aproximar da sua conclusão, o antigo biotério da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, popularmente chamado de Pombal, finalmente revela o contorno de suas formas após o início da fase de concretagem, o que modifica completamente a imagem do canteiro de obras. É possível observar claramente os caminhos periféricos que margeiam as faces posteriores dos oito módulos circulares que serviam de abrigo para os animais.

As rampas internas de acesso a esses módulos, que desenham dois pátios em uma espécie de anfiteatro, servem tanto de degraus como bancos voltados para um pequeno pátio de terra batida, com redários para descanso e relaxamento para incentivar a permanência do público visitante.



O novo espaço de convívio receberá atividades educativas e culturais, intervenções expositivas com foco em saúde, meio ambiente e sustentabilidade

A infraestrutura elétrica foi finalizada e o próximo passo é a instalação das luminárias. No mês de junho, a Fasa, empresa de engenharia e manutenção elétrica parceira da Biapó, executou o novo Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA), com tecnologia de para-raios ionizantes, o método mais avançado para aumentar a área de proteção em comparação aos modelos tradicionais. O sistema é implantado em postes externos ao conjunto histórico, ao contrário do anterior, que contava com uma haste sobre a cobertura da torre. Dessa forma, a nova instalação não interfere nas edificações históricas.

Alfabetização e Educação Patrimonial

Aulas de alfabetização e de Educação Patrimonial e Cidadania têm sido ministradas regularmente nos canteiro de obras, com temas relacionados à realidade dessas pessoas. *Como combater fake news* foi um dos assuntos abordados, motivado por uma mensagem encaminhada por um dos trabalhadores no grupo de WhatsApp da obra, pedindo que a população não se vacinasse contra a gripe porque seria uma arma biológica do governo para exterminar metade da população idosa do país.



O último Canteiro Aberto aconteceu em junho aproximando as comunidades de suas memórias coletivas e identidades culturais

O Canteiro Aberto aconteceu no início de junho, com visitas guiadas por arquitetos do departamento de Patrimônio Histórico da Fiocruz e da Construtora Biapó, responsável pela obra. Com foco na história, nos aspectos arquitetônicos e nas intervenções de paisagismo do espaço que abriga o Pombal, a iniciativa, aberta ao público mediante agendamento, tem como objetivo apresentar as etapas da intervenção e seus resultados, promovendo a educação patrimonial.

Nesse período, a obra recebeu também a visita do secretário de Economia Criativa e Fomento Cultural do Ministério da Cultura, Henilton Menezes.

Equipe de obras da Biapó visita a exposição com os acervos do Museu Nacional



Exposição Um Museu de Descobertas exhibe acervos novos e resgatados do Museu Nacional

Toda a equipe da Construtora Biapó que atua no restauro do Museu Nacional, cerca de 80 pessoas, visitou a exposição *Um museu de descobertas*. A iniciativa trouxe ao público nove módulos com o resultado de pesquisas recentes do campo científico e histórico, mostrando que o museu seguiu produzindo conhecimento, mesmo após o sinistro. A mostra revela itens catalogados pela instituição a partir de 2018, além de novos acervos doados por colecionadores e populações originárias, com foco na diversidade cultural brasileira.

A exposição ocupa a Estação Museu Nacional, concebida pela instituição e por parceiros do Projeto Museu Nacional Vive (PMNV), uma cooperação entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Unesco e o Instituto Cultural Vale, para receber grupos com visitas agendadas durante a reconstrução do Paço de São Cristóvão, sede do museu.



Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional que abriga a exposição fica em frente ao parque Quinta da Boa Vista

Muitos se emocionaram durante a visita e compartilharam sua vivência na reportagem do [Portal G1](#). “O que temos aqui influencia muitos jovens e adolescentes, até mesmo as crianças, a se empolgarem e conhecerem um pouco da história antiga. Isso demonstra como é importante preservar essa cultura e o futuro”, disse o almoxarife Mário Brandão.

“A gente vê tudo sendo reconstruído e podendo estar presente na vida das pessoas somando de alguma forma. É muito gratificante pra gente”, afirmou o soldador Raphael Bedito. “É uma emoção poder participar. Nunca tinha participado de algo assim, com esse conhecimento interessante dessa história que vai ficar pros nossos netos, nossos filhos, não são só para nós. A gente passa, mas a história continua”, falou o pintor Abel Quaresma.

Andamento da obra



Execução de laje mista combina estrutura metálica e concreto armado. Créditos: Marcos Reis

Os trabalhos de recuperação continuam sendo realizados nos blocos 1, 2 e 3. As principais atividades estão relacionadas à execução das lajes intermediárias dos blocos, inclusive furações em alvenarias e vigas metálicas para passagem de futuras instalações. As lajes intermediárias possuem método construtivo misto, como estrutura metálica e concreto armado.



Laje mista pronta para concretagem. Créditos: Marcos Reis

A *pintura intumescente* das vigas e reforços dos vãos segue avançando, conforme as lajes intermediárias são finalizadas. O procedimento é um tipo de proteção passiva que cria uma barreira entre a estrutura e o fogo, por até 60 minutos.

Recentemente, uma cisterna próxima ao Alípio (prédio anexo) foi descoberta por meio de escavações feitas com acompanhamento arqueológico. Desse modo, o elemento pôde ser reinterpretado no contexto do projeto.



Escavações da cisterna ocorreram entre maio e junho

Nesse período, foram iniciadas ainda uma nova etapa da obra, com ações nos muros históricos do Paço de São Cristóvão que incluem serviços de execução de sistema de escoamento de água e execução de grampos para contenção dos muros, além da remoção de árvores e arbustos que comprometem estruturalmente o conjunto e o posterior restauro. Serviços como tratamento de fissuras, embrechamento pontual e recuperação de reboco também foram realizados.

Participação em eventos do museu

O aniversário de comemoração dos 207 anos do Museu Nacional contou com uma programação educativa e cultural no dia 8 de junho, na Quinta da Boa Vista, em parceria com o Projeto Museu Nacional Vive, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Foram mais de 50 ações interativas, como oficinas científicas, exposições e jogos educativos, apresentações culturais e visitas guiadas, com o tema *Ciência, cultura e memória*.

A Tenda Científica reuniu atividades de simulação de escavações de fósseis, experimentos com minerais, oficinas sobre a biodiversidade marinha e terrestre, jogos sobre insetos e dinossauros, além de ações educativas sobre arqueologia, taxidermia e restauração do Paço de São Cristóvão. A Biapó realizou como parceira a ação *Restauração no Paço*, na qual especialistas nas áreas de restauro e educação patrimonial interagiram com o público exibindo processos construtivos e artísticos da última fase de restauração do Paço de São Cristóvão através de fotos, protótipos e maquetes. Também foi oferecida uma oficina sobre o processo de pintura artística com auxílio de stencil da sala do meteorito Bendegó.



Equipe da Biapó participa das ações de comemoração dos 207 anos

Nos últimos meses, a Construtora Biapó foi responsável pela adequação de espaços do bloco 1 para montagem da exposição *Entre Gigantes*, oferecida pelo Museu Nacional e parceiros do Projeto Museu Nacional Vive. As adequações contemplam rampas de acesso, fechamento de vãos e higienização do pátio da escadaria, dentre outros. A mostra foi inaugurada em 30 de junho com a presença de Camilo Santana, ministro da Educação, e outros representantes para o momento histórico de reabertura parcial do Paço de São Cristóvão para a população.



Colaboradores e colaboradoras da Construtora Biapó na inauguração da exposição Entre Gigantes: uma experiência no Museu Nacional. Créditos: Diogo Vasconcellos/PMNV

A exposição conta com a ocupação de três ambientes internos do Paço de São Cristóvão, onde é possível reencontrar o meteorito Bendegó, conhecer o esqueleto de um cachalote e ver de perto o avanço das ações de restauro.

Instituto Biapó e Matias Restaurações concluem a obra de restauro do Palácio da Liberdade em Belo Horizonte



A segunda e a terceira fases de restauro incluíram melhorias nos jardins e instalação da iluminação cênica

Está concluída a restauração do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, ponto de parada de um dos dos maiores circuitos culturais do mundo, o Circuito Liberdade. O contrato de prestação de serviços e o início das obras de restauração arquitetônica foram oficializados em 11 de setembro de 2023, marcando o início da importante missão de preservar este patrimônio cultural.

A obra é fruto da parceria entre o Instituto Biapó, gerenciadora e proponente da obra, e a Matias Restaurações, executora do projeto de conservação, sob a supervisão do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais (Iepha-MG) e da Diretoria de Patrimônio Cultural (DIPC). O prazo estipulado para conclusão da obra foi de 18 meses, a contar da data da ordem de serviço, estendido por mais quatro meses.

As ações educativas e socioculturais idealizadas pelo Instituto Biapó com o apoio da Matias Arte e Restaurações, através do projeto cultural [Ekos da Liberdade](#), foram realizadas concomitantemente ao restauro com propostas inovadoras e acessíveis a toda população, como oficinas de restauro, de pintura artística, visitas guiadas, ações teatrais e concertos musicais.

Localizado na Praça da Liberdade, o monumento permaneceu aberto para não interromper o fluxo de visitantes a essa importante obra histórica da cidade e manter a transparência na realização dos trabalhos de recuperação, ação que foi chamada de Ateliê Aberto.

Detalhes dos serviços



Mármore de Carrara presente no hall de entrada da edificação passou por minucioso processo de restauração

Para revitalização do piso da base da escadaria principal no saguão, foi feita limpeza química e mecânica, cristalização e polimento da pedra que o constitui. Foram restauradas 25 cadeiras do Salão de Banquetes, com revisão do madeiramento, restauração de pequenos danos e aplicação de camadas de proteção. O estofado foi recuperado e o tecido do acabamento substituído.

No lago, foi realizado processo de montagem e amarração das ferragens para estrutura da casa de máquinas. Após a concretagem do piso, paredes e laje, foi feito acabamento e impermeabilização interna de todo suporte e iniciada a instalação de tubos e conexões, bombas e todo o sistema de filtragem. A montagem da casa de máquinas foi finalizada agora no mês de julho, juntamente à desmobilização do canteiro de obras.

As esquadrias foram cuidadosamente preparadas (espatuladas, calafetadas e niveladas) e pintadas na cor Algodão Egípcio. Toda ferragem (dobradiças, fechaduras, maçanetas) foi submetida à limpeza e recuperação com retirada da oxidação, seguida de polimento.

A iluminação cênica foi concluída integralmente em junho após a instalação das luminárias. Foi realizada a pintura de todo sistema com tinta automotiva resistente a altas temperaturas, o que permitiu melhor integração estética das luminárias nas

fachadas. A realização de testes de calibração da luminosidade e de tonalidade da cor garantiu o melhor impacto visual da edificação.

O piso em blocos de concreto na lateral da fachada oeste do Palácio, onde existiam blocos quebrados e desalinhados, foi totalmente recuperado. A restauração de elementos artísticos já haviam sido concluídos, mas foi feita uma revisão dos trechos danificados pelo uso.



Perímetro externo da fachada do Palácio da Liberdade foi recuperado

Destques da obra

“Uma das coisas que mais chamam a atenção e que passa muito despercebido é que, normalmente, a gente deixa de ver os contrastes entre o antes e o depois. O nosso olhar se acostuma muito fácil. A gente passa a não perceber como uma fachada estava suja, como a pintura estava ruim e desbotada. Mas quando você se dedica a observar e vê o depois, o resultado da intervenção, percebe o quanto aquele edifício merecia atenção especial. E, nesse aspecto, a Educação Patrimonial cumpre a função de demonstrar o valor dessas intervenções e sua diferença para manter um monumento vivo, de mostrar esse antes e o depois”, conta Myrella Gonçalves Dias Lage, arquiteta responsável pela obra no Instituto Biapó.

Outro destaque refere-se aos tipos de técnicas de restauração utilizadas. “Algumas vezes, as técnicas utilizadas não garantem o resultado de conservação mais durável. Mas, nessas obras, a preocupação do restaurador Wagner Matias foi usar aquelas capazes de estender o tempo entre essa e uma nova restauração, para que o resultado dure muito mais tempo”, explica.



Iluminação cênica da fachada oeste lança luz ao pátio interno do monumento histórico localizado na Praça da Liberdade

A arquiteta também cita outras ações que realçaram o monumento histórico, como a nova iluminação cênica, pensada como um marco do restauro para chamar a atenção da sociedade para sua presença no conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade. A substituição dos vidros jateados do orquidário por vidros transparentes também tornou seu visual muito mais limpo e acolhedor.

Para o arquiteto Ricardo Moreira, responsável pela obra na Matias Restaurações: “Poder executar e acompanhar a obra de restauro do Palácio da Liberdade foi um divisor de águas. Ver a transformação do edifício ao longo do trabalho e resgatar toda sua potência foi emocionante”. Ao compartilhar da percepção de Myrella, ele aponta também: “É muito curioso como nos adaptamos e nos acostumamos com as coisas mesmo quando elas não estão muito boas. Acredito que essa percepção foi uma das mais interessantes para mim. Olhar o Palácio hoje, restaurado, dá muito orgulho e sentimento de dever cumprido, pois acredito que cada ação plantou uma sementinha para o futuro.”



Orquidário passou por recuperação e revitalização para manutenção adequada do ambiente interno

Uma dessas ações está ligada à Educação Patrimonial. “Foi muito gratificante despertar na comunidade o interesse pela preservação através das ações voltadas para a Educação Patrimonial, como visitas guiadas, oficinas e uma série de vídeos sobre o desenvolvimento do processo”, relata o arquiteto.

Exposições fotográficas de Kim-Ir-Sem e Luiz Pucci ocupam os salões do Instituto Biapó



As obras expostas retratam noções de identidade, história e pertencimento em Goiás

O Instituto Biapó sediou as exposições fotográficas de Luiz Pucci (1919-1978) e Kim-Ir-Sem de 11 de junho a 20 de julho, na cidade de Goiás. De 12 de agosto a 21 de setembro, elas estarão na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), em Goiânia.

É favor me olhar com cuidado é o título da mostra de Luiz Pucci, que recebe curadoria do vice-diretor da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV/UFG), professor Samuel de Jesus. A seleção de 56 retratos individuais e coletivos foi feita a partir de um álbum pertencente à coleção do autor, conservada hoje no Museu da Imagem e do Som de Goiás. O título, que compreende um aviso enigmático, pode ser lido e compreendido num duplo sentido.

Para Hilda Pucci, sua esposa, que o auxiliava pintando cada fotografia antes dela ser inserida em um caderno da Kodak, era notável a diversidade dos interesses do fotógrafo. Seus retratos ganharam destaque com o passar do tempo, tornando-se hábito encomendar a Luiz Pucci uma imagem para celebrar, se promover ou simplesmente manter vivo um evento importante. O registro era feito em seu estúdio, na Avenida 24 de Outubro, em Campinas.



Com curadoria de Samuel de Jesus e Milton Guran, as mostras integram o projeto realizado pela produtora WA Imagem, com apoio da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB)

Luiz Pucci foi um fotógrafo pioneiro, autor de uma das mais relevantes coleções de retratos goianos produzidos na década de 1950. Através de sua obra, os visitantes terão acesso às técnicas utilizadas de colorização manual e, ainda, a diversidade de tipos humanos capturados por suas lentes, pessoas que compuseram a cena de uma capital recém-construída, de uma sociedade em formação.

Já a exposição *O que o coração vê*, do fotógrafo Kim-Ir-Sem, que tem curadoria de Milton Guran (fotógrafo, antropólogo e pesquisador brasileiro), resume sua trajetória de décadas na arte fotográfica. A difícil escolha das fotografias para essa exposição em um universo de mais de 3 milhões de fotografias tiradas ao longo de 50 anos correspondeu a um mergulho profundo nas imagens que mais o impressionaram e mobilizaram sua sensibilidade. Com curadoria de Milton Guran, a mostra fotográfica apresenta uma síntese da vasta obra do autor, um dos mais renomados fotógrafos documentaristas, com sólida formação técnica e larga experiência como fotojornalista e no campo da antropologia visual.

Suas fotografias refletem seu engajamento nos vários temas abordados, incorporando muitas camadas de sentido que dão densidade ímpar para cada imagem e garantem sua inclusão no fluxo da história. Nessa seleção, destacam-se os povos originários do país, dentre eles, os Bororo (Mato Grosso) e os Suruí (Rondônia e Mato Grosso), além de registros do Brasil profundo e suas fronteiras civilizatórias em contraste com a modernidade da capital.

Sobre os artistas

Luiz Pucci nasceu em 1919 e faleceu em 1978. Recém-chegado na capital goiana em 1947, se formou sob a tutela do fotógrafo Sílvio Berto, que já gozava de notoriedade pelas encomendas oficiais e demandas crescentes de retratos das mais importantes famílias da cidade em sua época. Hilda Pucci declarou, em entrevista concedida ao Museu da Imagem e do Som, que, ao retratar os fregueses em seu estúdio, chegou a pensar o gênero retrato fotográfico não como um mero documento ou registro, mas como o resultado indissociável de uma prática artística.



Ailton Krenak, novo imortal da Academia Brasileira de Letras, marcou presença nas mostras de Luiz Pucci e Kim-Ir-Sen

Kim-Ir-Sen é cineasta e fotógrafo documentarista goiano que trabalhou como repórter e fotógrafo em alguns dos mais conceituados jornais e revistas do país, em agências independentes de fotografia, além de ter sido um dos responsáveis pela AGIL Fotojornalismo de Brasília. Pós-graduado em Fotografia e Etnologia, somou o conhecimento acadêmico à sua experiência como documentarista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à sua intuição natural para ir mais fundo na documentação de fenômenos sociais complexos, desde o cotidiano de pequenas cidades como Olhos d'Água, onde fez um dos seus primeiros trabalhos de documentação, que lhe conferiu seu primeiro prêmio em fotografia; aos salões do poder federal, à imensidão da floresta, à poeira das terras

do oeste e ao delicado registro de povos indígenas de recente contato, com ênfase no trabalho meticuloso junto aos Avás-Canoeiros de Goiás.

Em 50 anos de trabalho, produziu, catalogou e arquivou cerca de 500 mil imagens em cor e preto-e-branco, muitas delas hoje consideradas documentos históricos de valor incalculável pela importância histórica dos fatos registrados, outras se configuram como belos poemas visuais, frutos do olhar sensível e da estética primorosa de quem é merecidamente reconhecido como um dos mais importantes fotógrafos documentaristas do país.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Garcia

Diagramação
Douglas Freitas

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó, Marcos Reis, Diogo Vasconcelos.

Colaboração
Helena Viana, Isabella Rocha, Jackson de Freitas, Lara Coutinho, Myrella Gonçalves, PX Silveira, Ricardo Moreira, Sérgio Costa, Sérgio Siqueira.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

